

XXVII — Preparando a volta .....	166
XXVIII — Retorno .....	172
XXIX — Ante a reencarnação .....	178
XXX — Luta por renascer .....	184
XXXI — Nova luta .....	190
XXXII — Recapitulação .....	200
XXXIII — Aprendizado .....	208
XXXIV — Em tarefa de socorro .....	218
XXXV — Reerguimento moral .....	227
XXXVI — Corações renovados .....	234
XXXVII — Reajuste .....	241
XXXVIII — Casamento feliz .....	248
XXXIX — Ponderações .....	255
XL — Em prece .....	261

## Entre a Terra e o Céu

Desta história, recolhida por André Luiz entre a Terra e o Céu, destacam-se os impositivos do respeito que nos cabe consagrar ao corpo físico e do culto incessante de serviço ao bem, para retirarmos da roagem terrena as melhores vantagens à vida imperecível.

Neste livro, não somos defrontados por qualquer situação espetacular. Nem heróis, encarnando virtudes dificilmente acessíveis. Nem anjos inabordáveis.

Em cada capítulo, encontramos a nós mesmos, com nossos velhos problemas de amor e ódio, simpatia e desafeto, através da cristalização mental em certas fases do caminho, na penumbra de nossos sonhos imprecisos ou na sombra das paixões que, por vezes, nos arrastam a profundos despenhadeiros.

Em quase todas as páginas, temos a vida comum das almas que aspiram à vitória sobre si mesmas, valendo-se dos tesouros do tempo, para a aquisição de luz renovadora.

Aqui, os quadros fundamentais da narrativa nos são intimamente familiares...

O coração aflito em prece.

A mente paralisada na ilusão e na dor.

O lar varrido de provocações.

A senda fustigada de lutas.

O desvario do ciúme.

O engano da posse.

Embates do pensamento.

Conflitos da emoção.

E sobre a contextura dos fatos puros e simples

para, por ensinamento central, a necessidade de valorização dos recursos que o mundo nos oferece para a reestruturação do nosso destino.

Em muitas ocasiões, somos induzidos a fixar a amplidão celestial, incorporando energia para conquistar o futuro; entretanto, muitas vezes somos contrangidos a observar o trilho terrestre, a fim de entender o passado a que o nosso presente deve a sua origem.

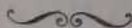
Neste livro, somos forçados a contemplar-nos por dentro, no chão de nossas experiências e de nossas possibilidades, para que não nos falhe o equilíbrio à jornada redentora, no rumo do porvir.

Dele surge a voz inarticulada do Plano Divino, exortando-nos sem palavras:

— A Lei é viva e a Justiça não falha! Esquece o mal para sempre e semeia o bem cada dia!... Ajuda aos que te cercam, auxiliando a ti mesmo! O tempo não pára, e, se agora encontras o teu "ontem", não olvides que o teu "hoje" será a luz ou a treva do teu "amanhã"!...

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 23 de Janeiro de 1954.



## Entre a Terra e o Céu

I

### EM TORNO DA PRECE

No Templo do Socorro (1), o Ministro Clarêncio comentava a sublimidade da prece, e nós o ouvíamos com a melhor atenção.

— Todo desejo — dizia, convincente — é manancial de poder. A planta que se eleva para o alto, convertendo a própria energia em fruto que alimenta a vida, é um ser que ansiou por multiplicar-se...

— Mas todo petição reclama quem ouça — interferiu um dos companheiros. — Quem teria respondido aos rogos, sem palavras, da planta?

O venerando orientador respondeu, tranquilo:

— A Lei, como representação de nosso Pai Celestial, manifesta-se a tudo e a todos, através dos múltiplos agentes que a servem. No caso a que nos reportamos, o Sol sustentou o vegetal, conferindo-lhe recursos para alcançar os objetivos que se propunha atingir.

E, imprimindo significativa entonação à voz, continuou:

— Em nome de Deus, as criaturas, tanto quanto possível, atendem às criaturas. Assim como possuímos em eletricidade os transformadores de energia para o adequado aproveitamento da força, temos igualmente, em todos os domínios do Universo, os transformadores da bênção, do socorro, do esclarecimento... As correntes centrais da vida partem do Todo-Poderoso e descem a flux, tran-

(1) Instituição da cidade espiritual em que se encontra o Autor. — Nota do Autor espiritual.